

## Reforma da Previdência

### AS RAZÕES DOS QUE A APROVAM E DOS QUE SÃO CONTRÁRIOS A ELA

Jarim Lopes Roseira (\*)

Como era de se esperar, a Reforma da Previdência se apresenta por demais polêmica, na medida em que mexe com interesse de trabalhadores, aposentados e pensionistas, tanto os do serviço público quanto os da iniciativa privada.

A justificativa do Governo para implementá-la é o endividamento primário, onde as despesas com a seguridade social, onde se inclui a Previdência, têm significativo peso.

Embora não haja consenso quanto à forma e a oportunidade de mudar, a opinião majoritária é por mudanças radicais no sistema, pois como está não pode continuar. Há muitas e gritantes distorções, privilegiando os poderosos e massacrando os mais humildes.

Contudo, Paulo Penteado, da Associação Nacional do Ministério Público, falando em audiência pública no Senado Federal, disse, enfaticamente: “... déficit na Previdência há; mas ninguém explica que ele decorre de erros na própria lei. Somente a renúncia fiscal da seguridade social, em 2016, atingiu a elevada soma de R\$ 144 bilhões. A DRU (desvinculação de receitas da União – da cota da Previdência) chegou a 92 bilhões. O déficit gerencial constatado, (erros, fraudes, sonegações e inadimplências) somou 190 bilhões. Sem falar das inúmeras receitas que deixam de ser cobradas”. Dados oficiais!

Desse jeito, não há dinheiro que chegue e ainda há quem atribua culpa aos empregados do serviço público, o que não corresponde à verdade. Há erros e exageros, sem dúvidas!

Em contraponto, o professor universitário de política econômica Marcelo Frazão, assim justifica a necessidade da medida: “quem é contra a reforma da previdência é inimigo da nação!” Primeiramente, diz ele, “até aqui, nada muda: tudo é daqui p’ra frente, quando todos terão o mesmo tratamento; para as mulheres, não muda nada. O que existe é que hoje, quem ganha R\$ 1.000,00 paga a aposentadoria de quem ganha R\$ 40.000,00. Respeitado o direito adquirido, protegido pela Constituição, as pensões de alto valor, serão reduzidas pela metade: a alíquota de 11% passará para 19% e a idade será a mesma para todos”.

Será implantado o sistema de capitalização. Hoje, quem nunca contribuiu e, conseqüentemente, não recebe nada, passará a receber R\$ 400,00 até os 60 anos; ao completar 65 anos, passa a receber um salário mínimo. Quem ganha mais, paga mais...

E o professor Frazão conclui: Se todos os devedores do INSS pagarem suas dívidas, daria para quitar as despesas da Previdência por apenas um ano! A reforma é necessária...

Minha conclusão: Que se preservem os direitos adquiridos e que se faça justiça com os que mais trabalham e com os que sustentam a máquina pública em todos os níveis.

(\*) Jarim Lopes Roseira é Escrivão de Polícia aposentado e presidente da IPA-SP